

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA BASEADA EM METODOLOGIAS ATIVAS

Byanca Milla Maia de Oliveira¹; Clara Maria Cavalcante¹; Maria Tamires da Silva¹; Thiago Brasileiro de Vasconcelos²

¹Discente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: thiagobrasileiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Diante da dificuldade de assimilação da nomenclatura anatômica por serem nomes muito extensos, surgiu-se a ideia deste projeto. Vários alvos de pesquisas pedagógicas atuais têm-se voltado para aplicação de metodologias ativas a fim de criar um ambiente condicionado a favorecer a aprendizagem dos discentes. Autores como Freire (1996) e Demo (1996) destacam que a autonomia é fundamental no processo pedagógico e a pesquisa é uma das formas de viabilizar o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica. Com elas, o aluno constrói seu conhecimento em vez de recebê-lo de forma passiva do professor. A partir disso, as monitorias de Anatomia Humana tiveram como base metodologias deste tipo como forma de otimizar o aprendizado e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico. Como exemplo disso, pode-se citar metodologias diferenciadas como construção de portfólio, simulações de provas, produção e colagem da nomenclatura nas respectivas peças com objetivo de aumentar a fixação na memória dos discentes. Tais atividades ainda não foram encerradas e terão continuidade durante o semestre. Assim sendo, espera-se que ao final do processo o rendimento tenha sido considerado, o que será medido por um questionário que será aplicado sobre todos os conteúdos do semestre envolvendo tanto na temática prática quanto teórica.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias ativas. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Partindo da ideia de que aulas tradicionais não tem um rendimento tão proveitoso devido a diversas variáveis, frequentemente tem-se buscado por maneiras diferentes de ensinar a fim de criar um ambiente condicionado a favorecer a aprendizagem dos discentes. Assim, o alvo das pesquisas pedagógicas atuais tem-se voltado para aplicação de metodologias ativas. As metodologias ativas têm como princípio teórico a autonomia. Autores como Freire (1996) e Demo (1996) destacam que a autonomia é fundamental no processo pedagógico e a pesquisa é uma das formas de viabilizar o aprendizado e o desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica. Com elas, o aluno constrói seu conhecimento em vez de recebê-lo de forma passiva do professor. O aluno que possui essas competências pode questionar e intervir na realidade com muito mais propriedade.

Desde o início das propostas da escola nova, baseada na teoria construtivista, pode-se questionar a metodologia utilizada na escola tradicional em que o estudante assumia uma postura de submissão ao professor e detentor do conhecimento, enquanto o papel do aluno se restringia apenas a ouvir, ser disciplinado e repetir o que o docente ensinava. Ao decorrer do tempo, analisou-se que a melhor maneira de aprender seria colocando o discente no centro de tudo, como sendo o próprio responsável pelo seu conhecimento adquirido, e assim, o professor facilitaria criando situações, estimulando sua criatividade, oferecendo ferramentas para otimizar o papel ativo do estudante.

Na concepção nova, o foco passa a ser o aluno que é capaz de definir os procedimentos que o guiarão na posse de sua própria aprendizagem, sendo essa conduzida por suas necessidades e prazeres. Para tanto, Saviani (1983) faz uma relação entre essas concepções educacionais quando diz que a pedagogia tradicional busca privilegiar os métodos de absorção de conhecimentos já estabelecidos e a pedagogia nova, privilegia-se pelo processo de obtenção de conhecimento.

Em cima, disso Freire (2005) afirma que as práticas educacionais tradicionais seguiam um padrão comportamental pelo qual o professor era detentor da transmissão do saber e não devia ser questionado, mas apenas ouvido, ou seja, o aluno assume a condição de receptor passivo do conhecimento. Sua utilização pressupõe uma imposição ou memorização e não o nível crítico de conhecimento através do qual se chega pelo

processo de compreensão, reflexão e crítica. Entretanto, a educação deve partir do diálogo, isto é, de uma interação entre aluno e professor. Dessa forma, o conhecimento previamente adquirido pelo aluno, em sua prática de vida, assume importância tão grande quanto aquele trazido pelo professor. A educação se torna uma troca, uma construção conjunta de saberes (FREIRE, 2005; MARQUES et al., 2012).

Além disso, outro fator que deve-se atentar são as variáveis, as quais afetam no processo de ensino e devem ser levados em conta (como pode-se observar no quadro 1). Dessa forma, as metodologias ativas têm a capacidade de criar um ambiente harmônico e agradável partindo do ideal construtivista proposto por Piaget.

Quadro 1: Fatores que afetam o processo de ensino

ALUNO	ASSUNTO	PROFESSOR
Motivações Conhecimentos prévios Relação com o professor Atitude com a disciplina	Estrutura: componentes e relações Tipos de aprendizagem requeridos Ordem de apresentação	Situação estimuladora ambiental Comunicação verbal de instruções Informação sobre os progressos do aluno Relação com o aluno Atitude com a matéria ensinada

Fonte: Bordenave e Pereira (2002, p. 41).

Por todo o benefício apresentado, objetivou-se utilizar metodologias ativas para o ensino da disciplina de anatomia humana durante as monitorias, utilizando-se de recursos como construção de portfólio, aplicação de simulações de provas, e técnicas de memorização dos nomes específicos do corpo humano como atividades desenvolvidas até então e a serem continuadas até o fim do semestre 2018.2.

DESCRIÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades que foram desenvolvidas até então nas monitorias de anatomia humana de 2018 têm destacado o uso de metodologias diversas, fugindo apenas da exposição e uso constante de simulações. Tais metodologias comportam construção de portfólio simultânea com os estudantes para fixação dos nomes anatômicos, distribuição de nomes nas peças individualmente para fixação, elaboração de questões para apresentação dos discentes, entre outras atividades que ainda serão desenvolvidas, ao longo do semestre, baseadas em aulas diferenciadas para deter mais a atenção dos discentes e tratar o ensino como algo “não obrigatório” como na verdade é tido na realidade.

A metodologia ativa é um complemento do ensino tradicional auxiliada pelo docente, em que o discente terá uma participação especial, como exemplo, em uma atividade dinâmica, ele passa a ser protagonista do processo, melhorando sua aprendizagem através da construção de uma série de críticas, curiosidades a mais sobre determinado assunto. Por isso, cria-se uma certa independência, abordada justamente por Paulo Freire quando trata da autonomia do aluno na sua obtenção do conhecimento. Assim, isso surge como uma solução, visto que o desafio dos educadores tem sido manter o foco dos seus estudantes e esta possibilidade vai esvaziando-se rapidamente quando o ensino é passivo. Sendo assim, para capturar a atenção dos alunos, damos-lhes autonomia e designamos problemas para solucionar ou papéis para se cumprir, o que vai além do aluno apenas ouvir, prestar a atenção e anotar passivamente, mas com a orientação contínua das monitorias para contrapor alguma dificuldade que surja durante o processo.

Um exemplo deste método, foi a elaboração de uma dinâmica após a explicação sobre a prática do sistema esquelético, praticou-se, em seguida, a fixação do conteúdo na memória dos universitários. Dessa maneira, encorajou-se estes a denominarem através de papéis que levavam um nome de alguma parte específica do osso a colarem no local certo a qual estrutura pertencia, fazendo com que desempenhassem uma tarefa individual, dando independência para solucionar a tarefa, confiança e segurança em cima do conteúdo. Lembrando que a metodologia ativa é um complemento da metodologia expositiva não podendo substituir essa última por completo.

Ademais, ministrou-se tanto monitorias de cunho prático quanto monitorias teóricas acerca da disciplina, conforme abaixo:

1. Nas monitorias práticas, usou-se o método de perguntas direcionadas, acompanhamento individual peça por peça para sanar as dúvidas de cada um. Houve também a divisão de grupos com a explicação e revisão das monitorias somado de simulados e dicas para que o aprendizado se tornasse mais fácil. Também houve um feedback para os alunos, o que possibilitou um maior conhecimento para com as deficiências apresentadas na disciplina de anatomia, já que os resultados eram apresentados para que os discentes observassem suas dificuldades.

2. Na exposição teórica utilizamos apresentações de slides com explicação, momento na monitoria para que pudessem tirar as suas dúvidas, fazer perguntas direcionadas e elaboração e aplicação de possíveis questões da prova. Algumas dessas atividades desenvolvidas estão indicadas a seguir (Figuras 1–6).

Figura 1 – Alunos realizando simulado sobre o sistema esquelético



Fonte: Próprio Autor (2018).

Figura 2 – Aluna distribuindo os nomes anatômicos nos ossos



Fonte: Próprio autor (2018).

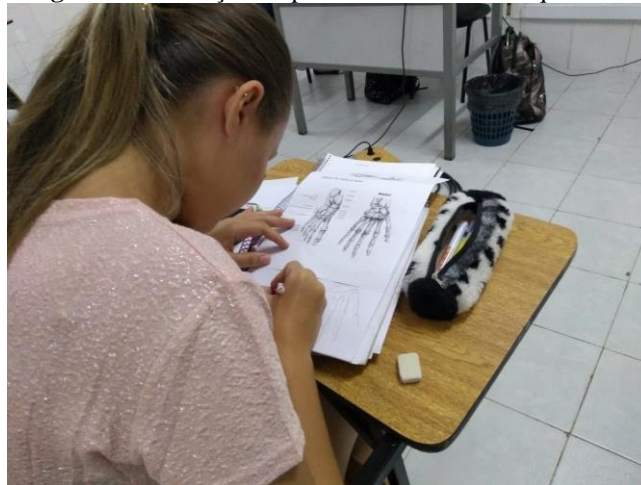
Figura 3 – Alunos realizando simulado sobre o sistema esquelético



Fonte: Próprio autor (2018).

Figura 4 – Produção do portfólio do sistema esquelético

Fonte: Próprio autor (2018).

Figura 5 – Produção do portfólio do sistema esquelético

Fonte: Próprio autor (2018).

Figura 6 – Auxílio das monitoras para nomear os nomes anatômicos do portfólio

Fonte: Próprio autor (2018).

RESULTADOS ESPERADOS

Decidiu-se optar pela metodologia ativa, pois é de suma importância para a construção de um conhecimento mais concreto que mescla experiência e criatividade. Outro aspecto que deve ser levado em conta é a possibilidade da assimilação do conteúdo uma vez que com essa metodologia, alguns especialistas afirmam que a retenção dos conteúdos de maneira expositiva é de 50% e isso salta para 75%

quando partimos para um momento prático e vai de encontro a ideia do filósofo chinês Confúcio que afirma: “O que eu ouço, eu esqueço; O que eu vejo, eu lembro; O que eu faço, eu compreendo”. Sendo assim, nota-se a importância da prática ativa em vez de apenas observar.

A partir disso, até a conclusão do semestre serão aplicadas novas metodologias a fim de otimizar o aprendizado dos alunos, dessa forma, ao fim dele será aplicado um questionário englobando todos os assuntos sobre anatomia humana de acordo com o que foi dado pelo professor tanto no quesito teórico quanto prático abordando questões subjetivas como objetivas para avaliar o conhecimento dos universitários qualitativamente e quantitativamente. Por conseguinte, será apresentado para testar se o rendimento foi satisfatório diante da metodologia utilizada nas monitorias.

CONCLUSÕES

Diante do que foi visto até então em termos de experiência das monitoras, os estudantes vêm apresentando bastante esclarecimento com a participação nas monitorias, acredita-se assim, que a metodologia empregada esteja funcionando e a expectativa é de que no final da programação como já foi citado, o resultado seja satisfatório.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 156 p.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ROSA, C. P.; SILVA, E. E. A escola nova e suas influências na educação breve balanço bibliográfico. Disponível em: <<http://www.dfe.uem.br/TCC-2016/CINTHIA.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2018.

RICHARTZ, T. Metodologia ativa: a importância da pesquisa na formação de professores. Disponível em: <[file:///C:/Users/byanc/Downloads/Dialnet-MetodologiaAtiva-5113187%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/byanc/Downloads/Dialnet-MetodologiaAtiva-5113187%20(1).pdf)>. Acesso em: 04 out. 2018.